

Facilitadoras:

Margareth Gorini

Leila Veloso



O Evangelho
Redivivo



LIVRO II

ESTUDO INTERPRETATIVO DO EVANGELHO SEGUNDO MATEUS

TEMA 18

O SERMÃO DA MONTANHA: O SAL DA TERRA E A LUZ DO MUNDO

Mateus, 5:13-16



RESPONDER

“A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal,
para que saibais como responder a cada um.” – Paulo (COLOSSENSES, 4.6).

O ato de responder proveitosamente a inteligências heterogêneas exige qualidades superiores que o homem deve esforçar-se por adquirir.

Nem todos os argumentos podem ser endereçados, indistintamente, à coletividade dos companheiros que lutam entre si, nas tarefas evolutivas e redentoras.

Necessário redarguir, com acerto, a cada um. Ao que lida no campo, não devemos retrucar mencionando espetáculos da cidade; ao que comenta dificuldades ásperas do caminho individualista, não se replicará com informações científicas de alta envergadura.

“A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal,
para que saibais como responder a cada um.” – Paulo (COLOSSENSES, 4.6).

Primeiramente, é imprescindível não desagradar a quem ouve, temperando a atitude verbal com a legítima compreensão dos problemas da vida, constituindo-nos um dever contribuir para que os desviados da simplicidade e da utilidade se reajustem.

Toda resposta em assunto importante é remédio. É indispensável saber dosá-lo, com vista aos efeitos. Cada criatura tolerará, com benefício, determinada dinamização.

As próprias soluções da verdade e do amor não devem ser administradas sem esse critério.

“A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal,
para que saibais como responder a cada um.” – Paulo (COLOSSENSES, 4.6).

Aplicada em porções inadequadas, a verdade poderá destruir, tanto quanto o amor costuma perder...

Ainda que sejas interpelado pelo maior malfeitor do mundo, deves guardar uma atitude agradável e digna para informar ou esclarecer.

Saber responder é virtude do quadro da sabedoria celestial.

Em favor de ti mesmo, não olvides o melhor modo de atender a cada um.

Emmanuel

EMMANUEL (Espírito). *Pão Nosso*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 4 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1950. Cap. 77.



Método Kardequiano

Dialética Socrática

Orientação de Emmanuel

1. **Tese:** tema - passagem evangélica a ser estudada

2. **Discussão do tema:** análise para compreender, comparar, julgar

3. **Antítese:** existem outras interpretações?

4. **Síntese:** conclusão, ideia

Dialogar
Persuadir
Raciocinar

Em meu íntimo
tenho algo em
comum com os
personagens
bíblicos?

1. **Conhecer:** Citação Evangélica, fato histórico-cultural, significado das palavras e expressões, curiosidades, ambiente, personagens, tempo e espaço.

2. **Meditar:** Discussão à luz da Doutrina Espírita, obras básicas e subsidiárias. Priorizar e envolver a participação.

3. **Sentir:** Como o Conhecer e Meditar me tocou o coração? Reflexão individual e silenciosa.

4. **Vivenciar:** Como transformar o aprendizado em atos? Como aplicar no dia-a-dia?



Vós sois o sal da terra; ora, se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor? Para nada mais presta senão para, lançado fora, ser pisado pelos homens.

Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus.

Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder a cidade edificada sobre um monte; nem se acende uma candeia para colocá-la debaixo do alqueire, mas no velador, e alumia a todos os que se encontram na casa.

Jesus (Mateus, 5:13-16)



O ***Sermão da Montanha*** se inicia com as bem-aventuranças.

Jesus nos apresenta as características dos Espíritos felizes, que em tudo se alinham com as qualidades do homem de bem, citado em *O evangelho segundo o espiritismo* (Cap. 17 – Item 3).

Até o final do sermão, Jesus exorta-nos a adotar comportamentos, que demonstram as respectivas consequências, desde a forma de interpretar as Leis Divinas, que nos clama à eterna busca da perfeição moral, até como fazer a caridade, a maneira correta de orar, indicada na célebre oração dominical, o *Pai-Nosso*. Entretanto, logo após as bem-aventuranças e antes de proferir essas exortações, o Cristo afirma quem somos: somos o ***sal da terra e a luz do mundo***.



Da mesma forma, Moisés utiliza o símbolo do sal como o elemento que eleva as ações humanas, aquilo que o discípulo deve utilizar em todas as ações perante Deus: “E toda a oferta dos teus manjares salgarás com sal; e não deixarás faltar à tua oferta de manjares o sal do concerto de teu Deus; em toda a tua oferta oferecerás sal” (Levítico, 2:13).

Este “sal da aliança com Deus” pode representar a vontade firme de seguirmos as Leis Divinas; a nossa fé e esforço de sempre fazermos o bem; ofertas a Deus daquilo que alimentamos moralmente, o que tempera nossas ações, ainda que imperfeitas, com o esforço do devotamento ao Criador.

MOURA, Marta Antunes de Oliveira de (Org.), 1946. *O evangelho redivivo*: estudo interpretativo do Evangelho segundo Mateus. (Org. Marta Antunes de Oliveira de Moura). Brasília: FEB, 2020, p. 165.



Como Sal da Terra, Jesus esclarece que temos por função temperar a terra do coração humano com as ações desenvolvidas na seara cristã. Tais ações resultam das promessas e do pacto de Deus com Abrão, e que se encontram registrados nos capítulos 12 a 15 de *Gênesis*.³⁵³ “Os filhos de Abrão”, como foram denominados na posteridade, são citados por João Batista em *Mateus*, 3:9. “E não presumais de vós mesmos, dizendo: Temos por pai a Abraão; porque eu vos digo que mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão”.

MOURA, Marta Antunes de Oliveira de (Org.), 1946. *O evangelho redivivo*: estudo interpretativo do Evangelho segundo Mateus. (Org. Marta Antunes de Oliveira de Moura). Brasília: FEB, 2020, p. 165.



O sal possui muitas características e poderia ser utilizado, metaforicamente, de diversas maneiras, porém Jesus refere-se a ele como tempero, o que tem por função salgar ou ressaltar o sabor dos alimentos. É conceito comum nos textos bíblicos, como em Paulo, quando fala aos *Colossenses* (4:6): “A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para que saibais como vos convém responder a cada um”.

Paulo de Tarso utiliza a metáfora do sal como aquilo que pode tornar a palavra agradável, temperada com o bom gosto das expressões, aquilo que realça o lado bom da ação humana.

Destaca-se, que o sal como tempero não cria sabores, mas realça as qualidades existentes no alimento.



No versículo: “Vós sois o sal da terra. Ora, se o sal se tornar insosso, com o que o salgaremos? Para nada mais serve, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens.” (Mt 5:13), há uma indagação e duas afirmações que merecem ser destacadas.

- “Ora, se o sal se tornar insosso, com que salgaremos?” [...] Depois de perder o seu sabor, o sal nunca mais readquire seu verdadeiro caráter. Assim sucede àquele que acolhe os ensinamentos e as bênçãos de Deus e depois os abandona [...]” (Champlin, 2009).
- “Para nada mais serve, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens”. Em outras palavras, significa dizer que “[...] a religião sem autenticidade dificilmente tem real valor para os discípulos de Jesus ou para o mundo em geral” (Champlin, 2009).

SE ANDARMOS NA LUZ

Se andarmos na luz como Ele está, temos comunhão uns com os outros..." – João (I João, 1:7.)

Tanta vez, dissensões e incompreensões nos separam.. Resoluções da vida particular, incompatibilidades, interpretações discordantes, ressentimentos E, com isso, consideráveis perdas de tempo e trabalho nos arruinam as tarefas e perturbam a vida Retiramo-nos do campo de serviço, prejudgamos erroneamente pessoas e fatos, complicamos os problemas que nos dizem respeito e desertamos da obra a realizar. Contudo, não nos sobrevirão semelhantes desastres, se andarmos na luz, porque, na claridade irradiante do Mestre, compreenderemos que todos partilhamos as mesmas esperanças e as mesmas necessidades. Se nos movimentamos ao Sol do Evangelho, saberemos identificar o infortúnio, onde cremos encontrar simplesmente rebeldia e desespero, e a chaga de ignorância, onde supomos existir apenas maldade e crime.

SE ANDARMOS NA LUZ

Se andarmos na luz como Ele está, temos comunhão uns com os outros..." – João
(I João, 1:7.)

Percebemos que o erro de muitos se deve à circunstância de não haverem colhido as oportunidades que nos felicitam a existência, e reconheceremos que, situados nas provas que motivaram a dor de nossos irmãos caídos em delinquência, talvez não tivéssemos escapado à dominação da sombra. É que a luz do Senhor nos fará sentir o entendimento real.. Não bastará, no entanto que ela fulgure tão-somente em nossa razão e pontos de vista. É necessário andarmos nela, assimilando-lhe os sagrados princípios, para que assinalemos em nós a presença da verdadeira caridade, a alavanca divina que, por agora, é a única força capaz de sustentar-nos em abençoada comunhão uns com os outros.



Dá-se com os homens, em geral, o que se dá em particular com os indivíduos. As gerações têm sua infância, sua juventude e sua maturidade. Cada coisa tem de vir na época própria; a semente lançada à terra, fora da estação, não germina. Mas, o que a prudência manda calar, momentaneamente, cedo ou tarde será descoberto, porque, chegados a certo grau de desenvolvimento, os homens procuram por si mesmos a luz viva; pesa-lhes a obscuridade. Tendo-lhes Deus outorgado a inteligência para compreenderem e se guiarem por entre as coisas da Terra e do céu, eles tratam de raciocinar sobre sua fé. E então que não se deve pôr a candeia debaixo do alqueire, visto que, *sem a luz da razão, desfalece a fé* (ESE – Cap. XIX – Item 7).

SOIS A LUZ DO MUNDO

“Vós sois a luz do mundo.” – Jesus
(Mateus: 5:14)

[...] Cristão sem espírito de sacrifício é lâmpada morta no santuário do Evangelho. Busquemos o Senhor, oferecendo aos outros o melhor de nós mesmos.

Sigamo-lo, auxiliando indistintamente.

Não nos detenhamos em conflitos ou perquirições sem proveito.

“Vós sois a luz do mundo” – exortou-nos o Mestre –, e a luz não argumenta, mas sim esclarece e socorre, ajuda e ilumina.



Brilhar nossa luz não é convite para se exhibir, como muita gente faz. Dizer que uma pessoa é iluminada pode deixá-la cheia de vaidade. No entanto, esse não é um convite para o ego, é um convite para o *self*. Não “brilhar”, no sentido de não distribuir as coisas boas que cada um tem, pode ser uma demonstração de egoísmo e falta de humildade.

[...]

A luz que Jesus recomenda é das boas obras da prática no bem.

Seremos luzes no mundo quando agirmos silenciosamente.

Emmanuel

O sal tem a sua função, assim como a luz. A do primeiro é realçar as qualidades ou sabor do alimento; a da segunda é dissipar as trevas, tal como se acende uma candeia para iluminar. E para que a luz consiga dissipar as trevas é necessário que ela se exponha a estas. Isto não é tarefa simples nem cômoda. Daí Jesus recomendar prudência aliada à mansuetude: “Eis que vos envio como ovelhas entre lobos. Por isso, sede prudentes como as serpentes e sem malícia como as pombas.”

Mateus, 10:16

MOURA, Marta Antunes de Oliveira de (Org.), 1946. *O evangelho redivivo*: estudo interpretativo do Evangelho segundo Mateus. (Org. Marta Antunes de Oliveira de Moura). Brasília: FEB, 2020, p. 169.

Vós sois a luz do mundo.” – Jesus (*Mateus, 5:14*)

[...] O Cristo foi o iniciador da moral mais pura, da mais sublime: a moral evangélico-cristã, que há de renovar o mundo, aproximar os homens e torná-los irmãos; que há de fazer brotar de todos os corações humanos a caridade e o amor do próximo e estabelecer entre os humanos uma solidariedade comum; de uma moral, enfim, que há de transformar a Terra, tornando-a morada de Espíritos Superiores aos que hoje a habitam. É a Lei do Progresso, à qual a Natureza está submetida, que se cumpre, e o *Espiritismo* é a alavanca de que Deus se utiliza para fazer que a Humanidade avance.” [...]

